

| ID | CNS | Designação | Distrito | Concelho | Freguesia | Classificados | Fonte | X | Y | Tipo | Descrição | Bibliografia |
|--------------|-------|---------------------|----------|----------|--|---------------|-------|-----------|-----------|-------|---|-----------------------------------|
| PT181GLDM001 | 32985 | Cabeça do Cardo | Setúbal | Grândola | Grândola e Santa Maria da Serra | | GPS | 38.124780 | -8.592114 | Menir | De acordo com informação verbal existem, na zona do Monte do Cardo, dois menires, um junto ao monte e outro cerca de 50 metros a sul. | Revisão do PDM de Grândola (2017) |
| PT181GLD019 | 40020 | Herdade das Casolas | Setúbal | Grândola | Grândola e Santa Maria da Serra | | GPS | 38.115886 | -8.550018 | MonM | Formada por seis esteios de grauvaque que se encontram in situ, estando um inclinado para o exterior. O esteio de cabeceira tem cerca de 0,61m de altura e 0,94m de largura. O monumento ronda os 2,10m de comprimento. Junto da cista encontrasse um monolítico tombado de 1,15m de comprimento por 0,50m de largura que, provavelmente, fazia parte da cobertura. Este monumento foi localizado em 2013, pelo serviço de Museu e Património Cultural da Câmara de Grândola e pelo arqueólogo Nuno Inácio. | Revisão do PDM de Grândola (2017) |
| PT181GLD017 | 40018 | Herdade do Cidrão 1 | Setúbal | Grândola | Grândola e Santa Maria da Serra | | GPS | 38.114760 | -8.552304 | MonM | Monumento formado por uma câmara com dez esteios, com cerca de 1,20m de altura. Existem vestígios da mamao. O sítio encontra-se listado no PDM de Grândola. | Revisão do PDM de Grândola (2017) |
| PT181GLD018 | 40019 | Herdade do Cidrão 2 | Setúbal | Grândola | Grândola e Santa Maria da Serra | | GPS | 38.114573 | -8.552182 | An | Localizada no dia 4 de Dezembro de 2014, pelo serviço de Museu e Património Cultural da Câmara de Grândola, por indicação do senhor Fernando Sabino e posteriormente confirmada pelo arqueólogo Nuno Inácio. Como se encontra coberta de vegetação só é possível observar alguns esteios cravados na terra em forma de caixa. Fica localizada muito perto da anta da Herdade do Cidrão 1. O seu posicionamento permite ver a cista da Herdade das Casolas que fica situada a alguns metros de distância. O sítio foi integrado na revisão do PDM de Grândola de 2017. | Revisão do PDM de Grândola (2017) |
| PT181GLD005 | 7756 | Lousal 2 | Setúbal | Grândola | Azinheira dos Barros e São Mamede do Sádão | | GPS | 38.031975 | -8.437068 | An | Cista megalítica de pequenas dimensões de tendência rectangular, constituída por seis esteios, sendo o de cabeceira bem demarcado. Apresenta abertura a Este. As dimensões aproximadas são 2,30m de comprimento e 1,15m de largura. | |

| | | | | | | | | | | | | |
|-------------|-------|----------|---------|----------|--|--|-----|-----------|-----------|------|--|-----------------------------------|
| PT181GLD006 | 7757 | Lousal 3 | Setúbal | Grândola | Azinheira dos Barros e São Mamede do Sádão | | GPS | 38.042478 | -8.434515 | An | Monumento muito destruído, pantenteava, no entanto, vestígios de câmara e corredor, aquando da sua identificação em 1957. A câmara , com cerca de 2m de diâmetro, jaziam apenas quatro esteios. O corredor tem cerca de 2m de comprimento. Aquando da exploração deste monumento detectou-se no tumulus, restos de cista contendo duas lanças de ferro, o que poderá indiciar a destruição do monumento em épocas ainda remotas. | |
| PT181GLD020 | 11356 | Lousal 4 | Setúbal | Grândola | Azinheira dos Barros e São Mamede do Sádão | | GPS | 38.033561 | -8.433105 | An | O conjunto do Lousal 4 corresponde a uma necrópole megalítica composta por duas mamoas com cerca de 12 m de diâmetro, distando entre si cerca de 30 m. Um dos tumulus (Lousal 4a) foi objeto de escavações clandestinas que puseram a descoberto uma sepultura megalítica de pequenas dimensões (2,2m x 1,6m), exibindo seis esteios de grauvaque in situ, provavelmente pertencentes à câmara funerária. Os trabalhos de limpeza permitiram confirmar que as violações não danificaram a estrutura arquitetónica e tão pouco alcançaram os níveis arqueológicos. Do mesmo modo, foi possível documentar a existência de um corredor ainda soterrado e intacto sob a mamoa. Este conjunto encontra-se inserido num tumulus com cerca de 12 m de diâmetro, constituída por terras e elementos pétreos de diversa litologia (lajes de xisto, grauvaque, etc.). A existência de algumas pedras fincadas na sua periferia sugere a existência de um anel lítico ou Kerb, que funcionou como contrafortagem e delimitação estrutural do espaço funerário. | |
| PT181GLD021 | 33722 | Lousal 5 | Setúbal | Grândola | Azinheira dos Barros e São Mamede do Sádão | | GPS | 38.046208 | -8.440079 | An | Monumento megalítico inédito identificado pelo requerente e por elementos do Centro Ciência Viva do Lousal durante visitas a Lousal 1, e do qual dista cerca de 300m. É constituído por uma câmara de tendência poligonal formada por esteios de grauvaque que, na sua maioria, se encontram amputados ao nível do solo, e um possível corredor orientado a sudoeste. Encontra-se integrado num tumulus bastante erodido pela acção da passagem de veículos motorizados e apenas perceptível pela distribuição de elementos pétreos, sobretudo blocos de quartzo branco. Identificada por Nuno Inácio | |
| PT181GLD022 | 40021 | Lousal 6 | Setúbal | Grândola | Azinheira dos Barros e São Mamede do Sádão | | GPS | 38.042756 | -8.435526 | MonM | Localizada entre Lousal 1 e Lousal 3. Foram identificadas algumas evidências arqueológicas que parecem apontar para a existência de uma cista megalítica. São visíveis dois esteios in situ e um outro ligeiramente tombado. Próximo é possível ver outras lajes que parecem corresponder a restos da estrutura arquitetónica da sepultura. O monumento foi integrado na revisão do PDM de Grândola, de 2017. | Revisão do PDM de Grândola (2017) |

| | | | | | | | | | | | | |
|-------------|-------|--|---------|----------|--|-----|-----|-----------|-----------|------|--|---|
| PT181GLD023 | 7758 | Monte Branco 1 | Setúbal | Grândola | Azinheira dos Barros e São Mamede do Sádão | | GPS | 38.052067 | -8.449370 | An | Monumento megalítico formado por uma câmara funerária de planta de tendência circular e corredor curto orientado a E. O facto de apresentar câmara funerária de planta circular levou vários autores a considerarem-no como possível monumento de falsa cúpula (tholos). Contudo, à semelhança do monumento Lousal 1, também referido reiteradamente como tholos, julgamos tratar-se de um monumento ortostático, não havendo indicadores arquitectónicos que sugiram a presença de falsa cúpula. Os trabalhos arqueológicos de limpeza e desmatação permitiram observar que apenas três esteios se encontram erguidos in situ, e cinco outros tombados nas imediações. Não foi possível documentar restos do corredor nem da mamoa. A descrição realizada pelos Leisner caracterizava este monumento como tendo 10 esteios, 7 deles ainda in situ. | Paço, 1952: 210; 1953: 9-10, Fig. 1 n.º 9, Fig. 3-D; Leisner e Leisner, 19__ : n.º 80; 195_a: n.º 11; 1959: 22, Est. 5 - n.º 2, Est. 87 - n.º 25; Dias e Oliveira, 1981: 14-15 - n.º VI, 47 - Fig. 6; Oliveira, 1997: n.º 19; 1998: 24 - n.º 6; 1999: n.º 19; Oliveira et al, 2007a: n.º 034; 2007b: 99 - n.º 034 |
| PT181GLD008 | 8009 | Monte da Boiça 1/ Anta da Pata do Cavalo | Setúbal | Grândola | Azinheira dos Barros e São Mamede do Sádão | IIP | GPS | 38.087220 | -8.482017 | MonM | A anta da Pata do Cavalo do Cavalo localiza-se no topo de uma suave colina, na aba oriental da Serra de Grândola, com boa visibilidade para a região das minas do Lousal. Esta anta encontra-se em posição isolada, mas numa paisagem com uma expressiva presença megalítica. Este monumento megalítico é constituído por uma câmara de planta subcircular (com cerca de 6 m de diâmetro), formada por nove esteios, dos quais se conservam oito, com cerca de 2 m de altura, muito inclinados para o exterior e corredor, com cerca de 2 m de comprimento, formado por dois esteios de cada lado, orientado a sudeste. Estas características morfológicas, tal como noutros monumentos da área do Lousal, assemelham-se a monumentos tipo tholos, no entanto a imponência e configuração dos esteios torna muito difícil a sua associação a uma cobertura em falsa cúpula. No interior desta anta recolheu-se um espólio diversificado, composto por recipientes cerâmicos (bordos de prato, taças de perfil simples e carenado, esférico), furador de quartzo; lâminas em diferentes tipos de matérias-primas (xisto, sílex, calcário), lascas de sílex e fragmentos de placa de xisto decorados. As características arquitectónicas deste monumento e os materiais recolhidos no seu interior permitem enquadrá-lo cronologicamente entre o Neolítico Final e o Calcolítico inicial (3500 - 2500 a. C.). O monumento megalítico da Boiça 1 / Pata do Cavalo foi escavado e publicado por Rodrigues Cavaco e Octávio da Veiga Ferreira na década de 50 do século XX. Contudo, F. Pereira da Costa no inventário de antas e dólmenes de Portugal, que publica em 1868, refere a presença de duas antas nas proximidades do Monte das Algedas (Monte da Algeda 1 e Monte da Algeda 2), a descrição e planta referente ao segundo monumento assemelha-se muito à Anta da Pata do Cavalo. No final da década de 50, a publicação de Georg e Vera Leisner refere e descreve | |
| PT181GLD011 | 17104 | Monte Seródio | Setúbal | Grândola | Azinheira dos Barros e São Mamede do Sádão | | GPS | 38.041655 | -8.461594 | An | Monumento megalítico constituído por câmara e corredor diferenciado em planta e alçado. A câmara apresenta planta com forma trapezoidal, de dimensões razoáveis (3m x 3,30m), erguida com sete esteios. Seis deles jazem in situ, e apenas o terceiro está tombado para o interior. Têm cerca de 1,80m de altura média e encontra-se ligeiramente inclinado para o interior. O corredor é curto em relação ao diâmetro da câmara, cerca de 2,10m de comprimento e 1,20m de largura. Encontra-se ligeiramente afastado do eixo longitudinal da câmara. Os esteios apresentam cerca de 0,60m de altura. Os dois primeiros esteios estão dispostos de forma a esreitar a entrada, tal como os primeiros da câmara, formando no corredor, pequeno átrio visível em planta. Não existem sinais do esteio de cobertura, no entanto nas proximidades encontram-se várias lajes de dimensões semelhantes aos esteios que poderão ter pertencido ao chapéu. A análise da face interna dos esteios do monumento, possibilitou a identificação de 25 covinhas gravadas no esteio 5. | |

| | | | | | | | | | | | |
|-------------|------|---|---------|----------|--|-----|-----|-----------|-----------|------|--|
| PT181GLD012 | 3964 | Monumento megalítico do Lousal/Lousal 1 | Setúbal | Grândola | Azinheira dos Barros e São Mamede do Sádão | IIP | GPS | 38.043354 | -8.438838 | MonM | O monumento megalítico do Lousal localiza-se numa área aplanada, na fachada oriental da Serra de Grândola, próximo de afloramentos de Grauvaque, a cerca de 1500 m do Parque Mineiro do Lousal. Este monumento funerário encontra-se em posição isolada, nas proximidades dos monumentos Lousal 2 (CNS 7756); Lousal 3 (CNS 7757), Lousal 4 (CNS 11356) e Lousal 5 (CNS 33722). A implantação destes monumentos parece ter uma estreita relação com os chapéus de ferro (gossen), zonas com uma coloração superficial avermelhada muito imponente, que se destacam nesta paisagem. Este monumento megalítico, de arquitetura atípica e difícil caracterização, é constituído por uma câmara de planta circular (com cerca de 2, 30 m de diâmetro), formada por oito esteios de grauvaque, com cerca de 1,6 0 m de altura máxima, câmara secundária ou pequeno nicho de morfologia oval, separadas por uma passagem estreita e corredor rectilíneo longo (cerca de 2, 20 m de comprimento), orientado a sudeste. Estas características assemelham-se aos monumentos de falsa cúpula (tholos). No exterior identifica-se a laje de cobertura, bem como vestígios do tumulus. No interior deste monumento funerário recolheu-se um espólio diversificado, composto por recipientes cerâmicos (taças de perfil liso e carenado e vaso com carena alta), braçal de arqueiro em xisto, ponta de cobre tipo Palmela, punção de cobre, movente de mó manual e nódulos de ocre. As características arquitetónicas deste monumento e os materiais recolhidos no seu interior permitem enquadrá-lo cronologicamente entre o Neolítico Final e o Calcolítico Final (3500 - 2000 a. C.). O monumento megalítico do Lousal foi identificado por Rodrigues Cavaco e escavado por Octávio da Veiga Ferreira e uma equipa dos Serviços Geológicos na década de 50 do século XX. As intervenções arqueológicas mais recentes realizadas neste monumento foram da responsabilidade de Nuno Inácio (2013), |
| PT181GLD013 | 1464 | Outeiro do Ouro | Setúbal | Grândola | Grândola e Santa Maria da Serra | | GPS | 38.153173 | -8.573748 | An | Também designado por Anta 2 de Grândola. É uma sepultura megalítica muito destruída, conservando, aquando da sua descoberta (por Vasconcelos em 1914), parte da câmara funerária, de planta circular. Monumento de falsa cúpula. Actualmente persiste apenas um esteio. |
| PT181GLD014 | 8011 | Panasqueira | Setúbal | Grândola | Azinheira dos Barros e São Mamede do Sádão | | GPS | 38.061321 | -8.448503 | An | Pequeno monumento com planta de tendência circular, com cerca de 2,5m de diâmetro. Restavam aquando da descoberta apenas 4 esteios ainda fincados e dois tombados. Monumento destruído. |

| | | | | | | | | | | | |
|-------------|------|--------------|---------|----------|---------|-----|-----|----------|----------|----|--|
| PT181GLD015 | 1736 | Pedra Branca | Setúbal | Grândola | Melides | IIP | GPS | 38.11303 | -8.72433 | An | <p>O monumento funerário da Pedra Branca localiza-se no topo de uma colina, na margem direita da ribeira da Cascalheira, com ampla visibilidade, a cerca de 5 km do mar. Esta estrutura encontra-se em posição isolada, mas próximo dos monumentos megalíticos da Palhota (CNS 25399), Marco Branco (CNS 25394) e Salema 2 (CNS 25400). Este monumento megalítico é constituído por uma câmara de planta poligonal (com cerca de 3,85 m x 3,40 m dimensões), formada por oito esteios de calcário e grés de dimensões variadas, com um pilar central de quartzito para sustentação da cobertura e corredor, com cerca de 3, 50 m de comprimento, formado por seis esteios. No exterior identificaram-se vestígios das coroas de sustentação das estruturas tumulares. O espólio recolhido no interior e exterior deste monumento é muito abundante e diversificado, enquadrando-se em duas grandes fases de ocupação. Da primeira fase de ocupação (Neolítico final / Calcolítico inicial) identificaram-se vestígios de 65 enterramentos, enxós e machados de pedra polida, lâminas e pontas de seta em sílex, placas de xisto gravadas, contas de colar, maioritariamente de morfologia discoide, em xisto e um significativo conjunto de recipientes cerâmicos inteiros e fragmentados. A segunda fase de ocupação (calcolítico final) corresponde a duas sepulturas individuais em fossa, escavadas nas camadas de abandono da câmara, com espólio muito diversificado composto por recipientes campaniformes lisos e com decorações incisas tipo Palmela (grandes taças, vasos de colo alto, caçoilas carenadas com fundo em omphalus e garrafas), placas de pedra verde lisas e decoradas, placas de xisto liso e um fragmento decorado, contas de colar de pedra verde alfinete em osso, ponta de seta em jaspe, lâminas de sílex e uma ponta de cobre tipo Palmela. As características arquitetónicas deste monumento e os materiais recolhidos no seu interior permitem enquadrar a sua</p> |
|-------------|------|--------------|---------|----------|---------|-----|-----|----------|----------|----|--|